

I Congresso Interno do INCA

Uma integração ainda maior entre os funcionários do Instituto Nacional de Câncer. Esse é o principal objetivo do I Congresso Interno do INCA, que acontecerá em outubro e mostrará como cada setor funciona e como se dá sua relação com a estrutura global do Instituto. “O INCA cresceu muito nos últimos anos e os funcionários deixaram de conhecer muitas das suas realizações. Pretendemos, com o Congresso, integrá-los a essas ações”, explica o Vice-Diretor Geral

e um dos idealizadores do evento, José Kogut. Ao todo, foram inscritos 128 temas.

No Congresso, as atividades do INCA serão apresentadas, por meio de mesas redondas, painéis, conferências e palestras. Após a abertura, no dia 23 de outubro, será iniciada, no dia seguinte, a programação propriamente dita, com apresentações simultâneas de trabalhos em todas as unidades do Instituto. No dia 25, o evento ficará

restrito ao auditório do 8º andar do Prédio da Praça Cruz Vermelha.

Para garantir o sucesso do evento, três comissões planejam o Congresso: a comissão organizadora, encarregada de sua infra-estrutura (reservas, transportes, certificados e alimentação); a comissão de temas, que fará a seleção e distribuição das apresentações entre as unidades do INCA; e a comissão social, responsável pela confraternização entre os participantes. ■

CSTO: prêmio em seminário internacional

A Vice-Diretora do CSTO/ INCA, Cláudia Naylor, foi a única representante do Brasil no XXII Seminário de Cuidado Paliativo, realizado na Inglaterra, entre 7 e 19 de abril. Promovido pelo instituto norte-americano *Hospice Education Institute*, o evento contou com a participação de médicos, enfermeiros, assistentes sociais e voluntários oriundos de 18 países.

Segundo a médica, o intercâmbio propiciou uma troca positiva com vários países que têm o conceito de cuidado paliativo mais amadurecido que o Brasil. Naqueles, a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) é levada à risca, ou seja, é dado ao paciente com doença sem possibilidade de cura, e também à sua família, um cuidado integral, inclusive sob o aspecto social e psicológico. “No Brasil, o

cuidado paliativo nem sequer é considerado uma especialidade”, resume Cláudia Naylor sobre a distância entre os dois grupos.

Entretanto, a Vice-Diretora do CSTO pôde falar da experiência desenvolvida no INCA, que mais se assemelha, em filosofia, ao que é feito em hospitais estrangeiros. “No CSTO, os pacientes recebem os cuidados, nos moldes requeridos pela OMS”, diz.

Os participantes do Seminário puderam atuar como colaboradores no hospital *Peace Hospice*, em Londres. Além desta prática, eles participaram de um concurso, em que Cláudia Naylor ficou em primeiro lugar, entre os médicos, por ter feito a melhor análise de um caso clínico. ■